Pedregal, a dimensão educacional do lazer contribuindo para uma nova perspectiva de vida

Tiago Lopes Bezerra
Cheng Hsin Nery Chao

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LEMOS, EMBC., DANTAS, ER., and CHAO, CHN., orgs. *De portas abertas para o lazer: a cultura lúdica nas comunidades de Bairro* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 184 p. ISBN 978-85-7879-026-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Pedregal, a dimensão educacional do lazer contribuindo para uma nova perspectiva de vida

**Tiago Lopes Bezerra
Cheng Hsin Nery Chao**

O bairro Pedregal demonstrou, no seu surgimento, uma intensa busca para a construção da comunidade, os moradores se relacionavam unindo forças em prol da coletividade. Porém o crescimento do bairro ocorreu de forma desordenada acarretando consequências como: falta de saneamento e espaços de moradia. Hoje, devido às adversidades do bairro, entende-se a necessidade de se aliar na busca de um melhor crescimento para o bairro. Neste sentido, a cultura, o esporte e o lazer têm contribuído de forma especial.

Neste bairro, devido à escassez de equipamentos como praças e quadras, a prática do esporte recreativo é feita dentro das escolas, até mesmo por uma questão de segurança, pois, nas ruas, as crianças ficam vulneráveis à violência.

No aspecto do lazer, devido à deficiência de espaços específicos para sua vivência, e os que existem apresentarem péssimas condições de uso, a rua acaba sendo importante local de encontro para adultos, que por sua vez tomam conta das mesmas com as “conversas de calçadas”, momento que os moradores vão para frente de suas casas carregando “banquinhos” para passar o tempo conversando e jogando cartas, dominó, etc. Mas a rua também se tornou um lugar onde ocorre o tráfico de drogas, a prostituição, e quase sempre esses momentos de

encontros acontecem em meio a bebidas alcoólicas ingeridas, de forma excessiva, provocando um descontrole psíquico, o que tem proporcionado atos de violência.

Já no que diz respeito à cultura, o bairro apresenta manifestações relacionadas a datas comemorativas como o Carnaval e o São João, a comunidade se mobiliza e se organiza para desfrutar das festas.

Segundo o diretor da escola Manoel da Costa Cirne, referência no bairro, os moradores reconhecem a necessidade da cultura, do esporte e do lazer como forma de edificação social no sentido de educar e, sendo assim, buscam pela formação de eventos culturais, esportivos e espaços de lazer, e eles encontram, como fortes aliadas para construção de tais eventos, a escola que serve como fonte primária de educação e a SAB, como auxílio na união da comunidade.

Imagem 01: Única praça do bairro.

Fonte: Arquivos GCEM

Imagem 02: Uma das ruas principais do bairro, onde o hábito das “conversas de calçada” são comuns

Fonte: Arquivos GCEM

Caracterização do bairro

O bairro do Pedregal está localizado na zona oeste da cidade de Campina Grande e surgiu por meio de uma invasão. No surgimento do bairro, no ano de 1975, existiam apenas 39 casas. De acordo com dados do IBGE (2002), a população é de 9.267 habitantes, sendo 4.569 homens e 4.698 mulheres, porém estima-se que já há mais de 12,5 mil habitantes no bairro, pois o seu crescimento tem sido rápido. A comunidade do Pedregal é, em sua maioria, constituída por pessoas carentes. O rendimento médio mensal do bairro é de R\$ 206,11 (duzentos e seis reais e onze centavos).

Segundo o presidente da SAB do Pedregal, o prefeito da cidade de Campina Grande, na época, ajudou o surgimento do bairro na desapropriação da área, na construção de casas e também no projeto de urbanização¹. Foram desenvolvidas algumas obras, como: eletrificação de parte do bairro, construção de uma escola, uma lavanderia comuni-

¹ Nessa fala percebe-se que o entendimento de poder público ainda é falho, a figura do prefeito é vista como alguém que faz favor, não como um agente administrativo que representa o povo e deve direcionar verbas e garantir o direito dos cidadãos.

tária, posto de polícia, uma creche e a sede da SAB. Mas atualmente a realidade é outra.

O bairro apresentou um crescimento desordenado e tumultuado com a chegada de novos moradores, também, com um poder aquisitivo baixo e falta de conhecimento de ordenamento urbano, sendo assim se alojaram onde encontraram espaço.

Conforme Santos (2002), muitas periferias podem ser consideradas de “espaços opacos”, definidas desta forma, pois são locais onde as políticas públicas (saneamento, coleta de lixo, policiamento, etc.) não chegam. As pessoas são marginalizadas pela falta de aplicação de políticas públicas, por parte do poder público que forneça melhores condições humanas de vida, seja ali ou de onde vieram.

O território do bairro, geograficamente falando, sofreu com esse crescimento, pois foi submetido a uma situação caótica, onde o que importava para a população era ter uma moradia, o que resultou em falta de saneamento adequado, de ruas pavimentadas e estruturas de terreno para a construção de casas para atender essa crescente ocupação. Hoje se espera reformas urbanas, no bairro, para melhores condições de vida, porém esta aparentemente esquecido pelas autoridades governamentais.

A escola

O bairro Pedregal apresenta 3 (três) escolas, a Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo, a Escola Municipal Manoel da Costa Cirne e a Escola Municipal e Estadual Leonardo Viturino Guimarães.

A escola escolhida para a pesquisa, considerando seus critérios, foi a Manoel da Costa Cirne, construída por volta dos anos de 1996 e 1997. O atual diretor assumiu em janeiro de 2007, mas antes do cargo, trabalhava, na escola, como professor de Educação Física desde 2003.

O diretor da escola, baseando-se numa perspectiva emancipatória, entendendo que uma educação emancipacionista busca a perspectiva da pedagogia crítica, como forma de intervenção no mundo, possibi-

litando mudança, consciência, liberdade, esperança e autonomia, na vida em sociedade (FREIRE, 2007), apresenta um método pedagógico favorável para um desenvolvimento educacional, principalmente através de projetos.

Por meio desses projetos, a escola tem conseguido atrair parcerias bastante produtivas, como por exemplo, o projeto judô, conseguindo junto a uma rede privada de supermercados um investimento, no segundo semestre do ano de 2007, de cerca de R\$ 9.410 (nove mil quatrocentos e dez reais), além de 70 (setenta) quimonos, os tatames, inscrições em competições, as faixas. O objetivo é expandir por toda a comunidade, não só para os alunos da escola. Também apresentam parcerias com profissionais da área de Educação Física que atuam como voluntários, na escola, dando aulas de Taekwondo e xadrez. Assim a escola vai crescendo e tende a contribuir para um melhoramento da comunidade.

Quando perguntado sobre a captação de recursos, o diretor da escola diz receber, para manutenção da escola, do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) R\$ 7.000 (sete mil reais) que é para aquisição de imobiliário, material de limpeza, material de expediente e diz ter que se “desdobrar” para fazer esse dinheiro render. Recebe mensalmente a verba do projeto PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) destinada à merenda, e foi contemplado com o PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola). Já concluiu o PDE e está aguardando uma verba de R\$ 31.800 (trinta e um mil e oitocentos reais), onde a Educação Física foi contemplada com quase R\$ 5.000 (cinco mil reais).

Percebe-se, através desse relato, que as verbas chegam, mas o valor montante é muito menor do que a necessidade real da escola, visto que são verbas anuais e a escola apresenta turnos pela manhã, tarde e noite precisando de um investimento contínuo para manutenção da instituição como: estrutura de prédio e limpeza. Desta forma, a verba torna-se pouca para a construção de qualquer área de lazer. A escola está encontrando na comunidade, a ajuda necessária para manutenção do prédio. Pais de alunos que são pedreiros e serventes de pedreiros ajudam a reformar a escola com trabalho voluntário.

Como depende da comunidade para obter espaços específicos de lazer, a escola apresenta uma deficiência nesse aspecto, pois as pessoas nem sempre estão disponíveis, sendo assim, a escola oferece somente uma sala de judô em construção, um minicampo em condições precárias e um pátio coberto. Isso significa pouco, partindo da ideia que esses espaços são como uma área planejada para uma determinada ação com objetivo de aprimorar comportamentos. Atenta-se ao cuidado de não cair na armadilha evidenciada por Stucchi (1997, p.105),

estes espaços, culturalmente são dados para que as pessoas apresentem comportamentos de acordo com movimentos produtivos, dependendo da condição física, mental e social, para que possam aprender e raciocinar o espaço, relacionar-se e se movimentar, para uma linha de produção dentro de um sistema.

Imagem 03: Quadra de futebol

Imagem 04: Pátio coberto
Fonte: Arquivos GCEM

A comunidade participa por considerar os projetos da escola de extrema importância para os alunos. Por isso, a escola precisa realizar atividades recreativas com fundamentos relacionados com o lazer, apresentando atividades com objetivos, pois... “nas tentativas de adaptação dos valores vivenciados no lazer com a prática educativa, tem-se confundido a orientação e a motivação, com um simples ‘deixar fazer’” (MARCELLINO, 2007, p. 97).

É essencial que esses trabalhos vividos, na escola, apresentem um caráter educativo, por que...“existe uma relação pedagógica e querer camuflá-la ou omitir-se enquanto educador é bem pior do que explicitá-la” (MARCELLINO, 2007, p. 98). A vivência da escola nos mostra que as atividades realizadas buscam promover o desenvolvimento das crianças através da obtenção de conhecimento, agindo numa pedagogia dominante, relatada por Paulo Freire (2007) no seu livro *Pedagogia do Oprimido*.

Essa pedagogia dominante é fundamentada em uma concepção bancária de educação, onde predominam o discurso e a prática, na qual, quem é o sujeito da educação é o educador, sendo os educandos, como “vasilhas a serem enchidas”; o educador deposita informações que os educandos recebem, memorizam e repetem.

No caminho contrário, a escola Manoel da Costa Cirne evidencia a pedagogia transformadora de Freire, que tem sido vivida através de projetos com cunhos pedagógicos que visam fornecer um desenvolvimento dos educandos, compreendendo sua realidade e, através do conhecimento apreendido, podendo contribuir com sua comunidade.

O diretor da escola diz ter um projeto piloto no qual denominou de “Lugar de criança é na escola”, onde através de subprojetos financiados, ou com a ajuda de voluntários, torna-se uma realidade que a comunidade está buscando, a cada dia, e a própria escola tem se equipado em conhecimento para atrair essas crianças no contra turno de aula delas.

Mesmo sem apresentar tantos atributos em se tratando de estrutura e espaços, o diretor está atraindo as crianças com projetos e atividades que trazem crescimento para a escola e que despertam os interesses das crianças, como um projeto que a escola propôs e que foi aprovado pelo MEC, através do PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação, conseguiu o laboratório de informática que vem com dez computadores. O diretor deseja que, a cada dia, as crianças sejam contempladas com atividades esportivas e através disso, movimentar, socializar os alunos além da sala de aula.

A discussão das festividades, a confecção de adereços, fantasias e organização dos eventos são outras ações que têm dado muito certo. O lazer aí presente, tende a afastar o sentido de cumprir a atividade apenas por construir, vivenciando prazerosamente a arte de adquirir conhecimentos e desenvolvendo a sociabilidade. Fator considerado essencial pelo diretor que afirma ser o social mais importante do que a aprendizagem.

Associando os dois fatores, obtemos benefícios imensuráveis, como tirar as crianças das ruas e alimentá-las com conhecimentos e interações sociais, diminuindo a criminalidade, o tráfico, a violência, o trabalho infantil, formando jovens e adultos conscientes e influenciadores de seu meio.

O autor Norbert Elias (1996) defende que o jogo² é um modelo metodológico que ajuda na compreensão das configurações e interde-

2 Elias, na maioria dos seus estudos, tem focado sua atenção nos aspectos do esporte e do jogo como um processo civilizador.

pendências numa sociedade. O lazer tem este aspecto de sociabilidade, que não lhe é exclusivo, onde vão aflorar ações motoras, o imaginário e o emocional humano.

Muitos desejos se realizam no momento de descontração (ELIAS, 1996), desta forma, muitas crianças do bairro procuram estar presentes, na escola, envolvendo-se com as atividades oferecidas por ela, o que agrada muito aos pais. Eles têm colaborado com a escola por reconhecerem que as crianças encontram o que fazer participando nos projetos, preocupando menos em casa³, pois os pais vão ter a certeza de que seus filhos estão protegidos.

Além das atividades na escola, os pais encontram, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, uma oportunidade educativa para os seus filhos através do Projeto Escolinha⁴, oferecido gratuitamente, com aulas de diversas modalidades esportivas e artístico – cultural.

Porém uma minoria consegue desfrutar desse projeto pelo motivo dos pais terem que trabalhar no horário da realização do projeto e assim não conseguem levar seus filhos. De um total de 339 (trezentos e trinta e nove) alunos inscritos no projeto, apenas 23 (vinte e três) são do Pedregal, um número muito pequeno considerando a proximidade do bairro e a importância do Projeto de tirar as crianças das ruas para educar através do esporte e das atividades artísticas – culturais afastando-as da violência, um dos pontos críticos do bairro.

A sociedade está educando as crianças no lugar dos pais, como bem entende. Milton Santos (2001) trata da violência e diz: “A violência dá impressão de ser incontrolável, mas não é irreversível”. E afirma que “a globalização também contribui para o aumento da violência. Sua idéia parte do princípio de que as pessoas sejam competitivas. Ao aceitarem a competição, elas são naturalmente estimuladas a ter um comportamento violento”.

A escola está tentando mudar essa história, na comunidade do Pedregal, com atitudes consideradas pelos próprios pais dos alunos de revolucionárias. E nessa relação de segurança e violência, a escola bus-

3 Percebe-se que os pais acabam passando a responsabilidade de educar os filhos para a escola.

4 Laboratório pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer. Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

cou aliar-se àqueles que tentavam impedir o crescimento da mesma chamando-os para mostrar a importância da escola na vida deles e de seus filhos. Essas pessoas, mesmo sendo usuárias de drogas e agentes da criminalidade, estão apresentando preocupações com seus filhos, pois não querem o mesmo caminho para eles.

Sendo assim, ajudam a proteger a escola incentivando seus projetos e mostrando à comunidade o valor da educação. Hoje, muitas das pessoas que interferiram no crescimento da escola já colaboram na segurança da mesma que busca retribuir com atividades que possam trazer um conhecimento para as pessoas do bairro, incentivando a diminuição da violência.

Sendo assim, a escola sente liberdade de realizar seus eventos com manifestações culturais existentes na comunidade, referentes às datas festivas. Por exemplo, no carnaval, a escola realiza atividades que trazem a história da festa. Os professores ensinam às turmas a história da festa, com as marchinhas (músicas da época do carnaval dos anos 20 aos 60), com decorações carnavalescas e ainda a formação de blocos de carnaval em cada turma.

A figura característica desse evento é o boi-de-carnaval que é vivenciado com entusiasmo, pois já é uma tradição da cidade de Campina Grande. Quase todas as crianças do bairro têm um boi-de-carnaval que elas mesmas fabricam com a ajuda dos irmãos e pais.

Essa atividade desperta três dos interesses culturais do lazer classificados por Dumazedier (1980), o manual, o artístico e o social. Onde o manual expressa a atividade em que o trabalho com as mãos é observado de forma plena, o social quando os sujeitos se propõem a estar juntos, desfrutando de um prazer proporcionado pelo convívio e o artístico enquanto expressão da cultura local.

Quando um boi aparece na rua logo aparece uma grande quantidade de crianças ao redor dele que é acompanhado por uma batucada feita por elas. Cada boi tem o seu próprio nome. Os bois andam, nas ruas do bairro, levando alegria, cultura e tradição, e quando um boi encontra outro na rua pode surgir uma briga para mostrar quem é o boi mais forte. Isso movimenta a comunidade nas ruas.

Imagem 05: Boi do carnaval seguido pela batucada
Fonte: www.carnavaldecampinagrande.com.br

Na época Junina, a escola realiza um desfile de carroças de burro, a “Burreata Neco Cirne”, a festividade faz parte dos festejos de São João da cidade. O evento é coordenado pelo diretor da escola e trouxe uma renovação cultural ao bairro. A “burreata” ocupa as principais ruas do bairro. Todas as carroças são ornamentadas pelos alunos e familiares.

Imagem 06: Burreata nas ruas do bairro
Fonte: g1.globo.com/Noticias/Brasil

A comunidade tem interagido com a escola por meio destes eventos promovidos por ela que traz parte dos moradores para dentro da mesma e isso é de grande benefício, por contribuir para uma política de boa vizinhança, diminuindo a violência, provocando uma melhor relação social e fornecendo aos pais o acompanhamento do processo educacional que seus filhos estão recebendo. Além de transformar as ruas do bairro em palco de apresentação cultural.

A realização de manifestações culturais e a tentativa de preencher o tempo livre dessas crianças têm ajudado os pais na educação dos filhos e mostrado aos alunos caminhos para uma vida sem a violência, o tráfico, a prostituição, etc. Mas a escola não pode tomar o lugar dos pais e nem da comunidade, por isso se faz necessário uma busca de um melhor relacionamento entre pais e filhos e um investimento na comunidade, que deve contar com a ajuda da SAB, que foi construída para melhorar suas condições sociais.

SAB – Sociedade de Amigos do Bairro

A SAB do bairro do Pedregal surgiu, no ano de 1980, e acompanhou toda a disputa política vivenciada pelo bairro na sua construção. A política partidária ainda está em vigor, pois o presidente atual não exerceu o mandato, no ano de 2008, por ser candidato ao cargo de vereador do município de Campina Grande. Nesse período, ficou sendo administrada por um responsável, que foi o fundador da SAB no bairro. Ela tem mais de 1.500 (um mil e quinhentos) sócios, com uma faixa de 2.000 (duas mil) famílias dentro do bairro, mas só que entre 40 (quarenta) e 50 (cinquenta) pessoas não estão, em dia, com a mensalidade. Isso pode prejudicar o andamento das funções da SAB, pois ela necessita de dinheiro para quitar as dívidas da instituição e o único fundo de rendas é por intermédio dos associados.

Existem, no local, parcerias para promover cursos para a comunidade. Um exemplo é o SENAI que, junto a Prefeitura da cidade, oferece cursos de qualificação profissional. A parceria oferece cursos que fazem parte das ações e atividades do eixo geração de trabalho e renda,

no trabalho, de participação comunitária do Programa Habitar Brasil, do Município, com co-execução pela Caixa Econômica Federal, através de recursos provenientes da União (Governo Federal).

Entre os cursos oferecidos estão corte e escova, pedreiro, instalador de água e esgoto, marceneiro, corte e costura, montagem e manutenção de computador, uso de materiais recicláveis, confeccionador de calçados e artefatos de couros, mecânico de automóveis/injeção eletrônica, mecânico de motocicletas, padeiro e outros.

Outra ação da SAB junto à comunidade foi a realização de um abaixo assinado com 1960 (um mil novecentos e sessenta) assinaturas e um ofício direcionado ao prefeito da cidade de Campina Grande-PB, para trazer uma farmácia popular para o bairro. O projeto já foi aprovado pela câmara de vereadores, mas falta ser aprovado em Brasília para poder ser liberado e chegar até o bairro. Também já tentaram implantar uma biblioteca pública dentro da SAB, mas o projeto não foi aprovado pela prefeitura, porém ela continua buscando benefícios para a comunidade, pois reconhece que a sua função é fornecer subsídios para o desenvolvimento do bairro.

A SAB tem realizado eventos que trazem informações básicas de saúde e de comércio, assim como festividades: Dia das Mães, Dia das Crianças, Dia dos Pais, mas é necessário que a comunidade compareça, não só nas festividades, reclama o atual dirigente. As assembleias realizadas uma vez a cada mês, são importantes para discutir as necessidades da comunidade. Na época da entrevista, somente uma média de 30 (trinta) pessoas estava comparecendo. No entanto, a SAB conquistou uma vitória para a comunidade, mesmo essa não se fazendo tão presente, foi a construção da creche pública Cotinha Carvalho com capacidade para 180 crianças, mantida pelo governo municipal.

A comunidade do Pedregal reconhece, através da influência da escola municipal, que o esporte, a cultura e o lazer são influentes para o crescimento de uma comunidade e busca, no bairro, espaços e equipamentos que favoreçam a prática desses elementos.

Porém, esses espaços se resumem a creche Cotinha Carvalho, a Casa da Ciranda e o Clube de Mães que apresentam boas condições de uso. No entanto, o bairro do Pedregal possui apenas uma praça e

uma quadra que não apresentam boas condições. A comunidade ainda dispõe de uma praça no bairro Centenário, outra no Conjunto dos Professores e um campo no bairro Bodocongó, que são bairros vizinhos.

Um grande problema encontrado, no bairro, é a questão da saúde pública. Um levantamento feito pela Fapesq (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba), no local, confirmou o Pedregal como uma situação de calamidade pública: vários focos de mosquito, terrenos baldios usados como lixão e ruas com esgoto a céu aberto. Os moradores solicitaram que fossem colocados depósitos de lixo, nas ruas, que não são beneficiadas com a passagem do carro de lixo.

Imagem 07: Um dos terrenos públicos utilizados como depósito de lixo

Fonte: www.paulodetarsomedeiros.com.br/noticias25.html

A estrutura do bairro dificulta a passagem do carro do lixo, por ser constituído por muitos becos e vielas, além de um amontoado de gente vivendo em condições sub-humanas em barracos sem nenhuma estrutura de sustentação.

O tecido urbano do bairro do Pedregal é geograficamente denominado como caótico que é característica das áreas ocupadas desordenadamente, onde há ausência de lógica na disposição de quarteirões e traçados das ruas. (Atlas Geográfico do Estado da Paraíba, 2002), tal realidade destaca a falta de uma política urbana efetiva.

Cerca de 150 famílias foram deslocadas, no ano de 2008, para bairros circunvizinhos como: Bela Vista, Monte Santo, Jeremias, Centenário, dentre outros para que pudesse ocorrer um trabalho de urbanização, com pavimentação das ruas que estão precárias, reforma do canal que tem mais de 1km (um quilômetro) de extensão e a construção de saneamento básico para o bairro que apresenta esgotos a céu aberto, com córregos cortando as ruas e até casas.

Imagem 08: Canal e esgoto a céu aberto

Fonte: www.paulomedeiros.com.br/noticias25.html.

Uma das justificativas apresentadas pela escolha de bairros vizinhos para o deslocamento das famílias, segundo o coordenador da Defesa Civil, é a de dar continuidade, sem maiores prejuízos, à rotina cotidiana dos moradores referente à escola das crianças e a ida para os locais de trabalho. Esse deslocamento é necessário, pois estas famílias estavam localizadas em áreas consideradas de risco nas proximidades do Canal do Pedregal.

Além da urbanização do canal do Pedregal, que será beneficiado com serviços de cobertura e elevação das paredes, o bairro estará recebendo outros benefícios como drenagem pluvial e esgotamento sanitário. Foram prometidas reformas a serem realizadas na SAB, no Posto Policial e no Clube de Mães.

Para melhorar a situação do bairro, está projetada a construção de uma escola padrão com capacidade para 320 (trezentos e vinte) alunos por turno, com 08 salas de aula, refeitório, banheiros, cozinha e uma área de recreio coberta, segundo informações do engenheiro da SOSUR (Secretária de Obras e Serviços Urbanos) responsável pelas obras.

Mesmo sem prazo determinado, este mesmo engenheiro falou⁵ que através do Programa Habitar Brasil do governo federal, cerca de 70 unidades habitacionais serão construídas, além da recuperação de mais 420 unidades habitacionais em todo o bairro, incluindo a já concluída construção de uma quadra esportiva, no grupo novo, buscando incentivar a prática esportiva no bairro.

A prática esportiva da comunidade se resume ao futebol tanto masculino, quanto feminino praticado no mesmo campo de “várzea”, que é o campo localizado no bairro Bodocongó. A SAB não tem envolvimento esportivo com a comunidade, não realiza campeonatos e nem investe em escolinhas esportivas, como não existem campos, no bairro, e as quadras são dentro das escolas, tudo fica por conta delas.

Em relação à segurança, a SAB trouxe para a comunidade, através de ofícios, a presença de dois soldados da polícia militar para fazer a ronda do bairro que, durante vinte e quatro horas, revezam com outros policiais do batalhão. Isso tem garantido uma segurança parcial da comunidade, pois o nível de criminalidade presente, no Pedregal, ainda é considerado pelas autoridades militares como altíssimo.

O responsável pela SAB reconhece que há muito ainda para se fazer pela comunidade, pois sabe quais são as obrigações da SAB para com a comunidade, mas relata sentir dificuldades para trabalhar por se ver sozinho em busca de um bairro melhor.

Conclusões

A escola municipal Manoel da Costa Cirne foi motivo de satisfação para a nossa pesquisa, pois tem colaborado para o entendimento da comunidade de que se pode crescer através da cultura, do esporte e do lazer, e isso foi constatado em suas ações que influenciam o bairro nos aspectos educacional, cultural e social. Em seus estudos, na década de 1970, Dumazedier (1999, p.166) afirmou:

5 Entrevista dada à Coordenação de Comunicação da Prefeitura Municipal de Campina Grande, <http://www.snn.com.br/noticia/6558/14>. Acessado em 18 junho 2009.

Hoje, a população urbana tomou consciência do papel, no desenvolvimento cultural das cidades, da escolarização; acabamos de evocar as dimensões na ‘explosão escolar’ deste último decênio. Mas a escolarização não é hoje senão uma parte, cada vez mais contestada, do desenvolvimento cultural de uma cidade.

Desta forma, a escola não é a única instituição em condições de participar de mudanças na vida dessa comunidade, mas a parceria com outras instituições dos diversos setores sociais, e a própria representatividade comunitária são essenciais.

De acordo com o apresentado, na pesquisa, podemos notar a precariedade dos espaços de lazer existentes na comunidade, mesmo tendo presente, na constituição brasileira de 1988, que é direito do cidadão o acesso ao lazer. “Como direito social, o lazer deve constituir-se em demanda da população. Isto é, a população deve pautar o lazer como um dos aspectos importantes para a sua vida, o que normalmente se chama de bem-estar social” (SUASSUNA, et al, 2007; p.91).

Na análise do bairro do Pedregal, fica notório que o lazer apenas ganhará foco em algum programa de governo ou como uma ação específica, quando as necessidades básicas da comunidade, como: moradia, saneamento básico, saúde, educação, etc., forem realmente contemplados. Contudo, as poucas iniciativas, promovidas pela escola e pela SAB, estão levando à comunidade a conscientização de que precisam se unir e se respeitarem, dando um primeiro passo para uma vida melhor, num processo de construção de valores, encontrando, na função social da escola, um alicerce para essa construção.

Referências

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. *Introdução ao Lazer*. Barueri: Manole, 2003.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. In: Miceli, S. (Org.) *A economia das trocas simbólicas*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. *O Poder Simbólico*. 3 ed. Trad de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Transversalidade do Lazer na Educação e Cultura. *Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, 18., 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2006. CD-ROM

BRUHNS, Heloisa Turini. *Introdução aos Estudos do Lazer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

COLETA SELETIVA. Disponível em: <www.ufcg.edu.br/.../COLETA%20SELEYIVA%20NOS%20BAIRROS%20...>. Acesso em: 03 fev 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Título II, Cap. II, Dos Direitos Sociais. 1988.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: 3ª Edição. Perspectiva S. A., 1999.

_____. *Valores e conteúdos culturais*. São Paulo: Sesc, 1980.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido* 46.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

ATLAS Geográfico do Estado da Paraíba. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba. 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. Campinas: Editora Papirus, 2007,

PEDREGAL – CAMPINA GRANDE. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedregal_\(Campina_Grande\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedregal_(Campina_Grande))>. Acesso em: 07 mar 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. Disponível em: < www.pmcg.pb.gov.br/transparencia/eixos/cidadania/91.php >. Acesso em: 18 jun 2009.

SANTOS, Milton. Entrevista à Folha de São Paulo; *Revista Riopharma*. São Paulo: maio/junho de 2001.

SOUZA, Thayze Barbosa de. *Lazer, Trabalho e Educação: Percepções e Possibilidades de Emancipação Social dos Catadores de Lixo*. Campina Grande: 2008.

STUCCHI, Sérgio. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In Bruhns, Heloísa Turini. *Introdução aos Estudos do Lazer* (Org). Campinas,SP: Ed. Unicamp, 1997.

SUASSUNA, Dulce Maria F. de A.; AZEVEDO, Aldo Antonio de. *Política e Lazer: interfaces e perspectivas*. Brasília: Thesaurus, 2007.